



CONCÍLIO DE TRENTO E OS RUMOS DA IGREJA CATÓLICA ROMANA REFORMADA

Leandra Cristina de Luca (PIBIC/CNPq-UEM), Célio Juvenal Costa (Orientador), e-mail: celio_costa@terra.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Fundamentos da Educação.

Educação. Fundamentos da Educação. História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação, Concílio de Trento, Reforma Católica.

Resumo:

O presente estudo tem como objeto de pesquisa o Concílio de Trento, datado no século XVI especificamente entre os anos de 1545 a 1563. Mais do que combater a reforma protestante, o concílio teve como principal objetivo, estudar a necessidade eminente, diante das acusações dos reformistas protestantes, da reestruturação e da revitalização da Igreja Católica Romana. A complexidade da reforma católica foi intensa, pois além de lidar com os problemas internos do clero, a Igreja Romana, absoluta como ordem religiosa, teria que lidar com os problemas políticos e sociais da qual era diretamente influente. Contudo, mais do que econômica e politicamente atuante, a Igreja Católica, obteve grande êxito na educação. Fortemente amparada por religiosos influentes e intelectuais coube ao Concílio de Trento a responsabilidade de nortear os rumos que a igreja deveria assumir.

Introdução

As reformas religiosas ocorridas no século XVI foram específicas na vida do homem, principalmente no que diz respeito a sua fé e fundamentais na sua relação com a Igreja. O desenvolvimento e a valorização racional do homem não podia simultaneamente percorrer seu caminho aliado ao pensamento religioso arcaico dos séculos passados no qual a racionalidade estava somente a serviço da fé. Esse desenvolvimento racional foi vital para as transformações na vida do homem e na história da igreja cristã. O domínio e expansão da Igreja Romana na Europa estavam diretamente ligados ao desenvolvimento político e econômico dos países católicos. Com o desenvolvimento dessas nações a descentralização do poder eclesiástico ficava eminente. Não obstante, além de enfrentar questões políticas, a Igreja



Romana se via envolta em questões morais. Os inúmeros escândalos, diretamente ligados aos clérigos, eram denunciados por diversos homens que desejavam a reforma da mesma. A oposição da igreja em aceitar tais reformas foram os motivos do rompimento e a formação novos seguimentos religiosos. Diante desses fatos, o papa Paulo III convoca um concílio que se realizou na cidade de Trento, cujo principal intuito era estudar as denúncias e propor soluções. A Igreja Romana, após o concílio de Trento, reafirmou sua soberania como instituição religiosa e principalmente como agente na formação intelectual dos seus adeptos tornando-se uma instituição mais voltada para o governo espiritual do que para poderes políticos.

Materiais e métodos

A metodologia de estudo foi norteada no levantamento de obras de autores que fizeram uma análise historiográfica da história das religiões, tais como Bettenson (1998), Cairns (1995) e principalmente a religião católica romana. Especificamente, leituras e análises bibliográficas referentes ao Concílio de Trento como Daniel-Rops (1969), priorizando as distintas reflexões e ponto de vista dos diferentes historiadores citados acima. Outros materiais consultados foram publicações de teses e artigos científicos concernentes ao assunto publicados.

Este amparo possibilitou a compreensão das dimensões do alcance da Reforma Católica e suas implicações na sociedade através da educação. As informações obtidas foram sistematizadas e registradas no decorrer do desenvolvimento de um projeto de pesquisa vinculado à linha de pesquisa História e Historiografia da Educação do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e Discussão

O estudo dos materiais selecionados permitiu a elaboração de uma concepção mais ampla sobre o norteamento das instituições religiosas e suas intenções como agentes transformadoras do indivíduo do século XVI. A compreensão desse momento histórico fundamenta o percurso que a educação realizou e como ela alcançou diferentes resultados tendo em vista a necessidade de cada seguimento. Contudo, a que se considerar que a Igreja Católica Romana não só confirmou sua influência como conseguiu que seu poderio se alastrasse pela Europa e outros continentes.

Importante ressaltar o papel fundamental da Companhia de Jesus, uma das instituições religiosas que mais contribuíram para o reavivamento e renovação católica nessa era da crise religiosa. A determinação e seriedade dos jesuítas aceleraram a expansão da reforma católica oportunizando a evangelização de muitos povos ainda não alcançados.



Conclusões

Podemos concluir que toda a movimentação religiosa e seus respectivos resultados, principalmente a católica, implicaram na distinção entre uma fé protestante e uma fé católica. Apesar de não conseguir conter o avanço da reforma protestante em alguns países, a Igreja Católica Romana confirmou sua insuperável eficácia como instituição religiosa.

A uniformidade alcançada em Trento não resultou em uma fé uniforme mais assegurou um papel central na formação de novos clérigos com a padronização do ensino, que era uma demanda superior as necessidades de fundo religioso.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos ao professor doutor Célio Juvenal Costa por me oportunizar a realização dessa pesquisa. A mesma gerou, além de conhecimentos científicos, a oportunidade de conhecer a história das principais reformas religiosas vividas pela sociedade.

Agradeço a Solange Rosolen por seu carinho e atenção sempre a mim dispensados. Aos amigos do Laboratório de Pesquisas do Império Português (LEIP).

A minha família por toda compreensão.

E, finalmente ao CNPq- Fundação Araucária-UEm pelo incentivo financeiro.

Referências

BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. Tradução Helmut Alfred Simon. São Paulo. Ed. Aste, 1998.

CAIRNS, Earl E. **Cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja Cristã**. Tradução Israel Belo de Azevedo. 2. ed. São Paulo. Ed. Vida Nova, 1995.

DANIEL-ROPS. **A Igreja do Renascimento e da Reforma – O Concílio de Trento e a obra dos santos**. Tomo II, volume 2º da História da Igreja de Cristo. Porto: Tavares Martins, 1969.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. Tradução Luiz Damaso Penna. 16 ed. São Paulo. Ed. Nacional, 1985.



SCHAFF, David S. **Nossa Crença e a de Nossos Pais, confronto entre o protestantismo e o romanismo.** Tradução Casa Publicadora. 2. ed. São Paulo. Ed. Imprensa Metodista, 1964.